



FACULDADE DE VETERINÁRIA  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA  
Prof. Marcio Nunes Corrêa  
[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)



Apresentadora: Taynara Moreira Machado  
Orientação: Márcio Erpen Lima  
Contato: [taymoreiramachado@gmail.com](mailto:taymoreiramachado@gmail.com)  
Data: 17/10/2012  
Local: Faculdade de Veterinária  
Horário: 12:30

## **A importância do uso de "drench" durante o parto de vacas leiteiras.**

As três semanas pré e pós parto são o período de maior desafio metabólico para as vacas leiteiras. Nessa fase as vacas têm uma maior demanda de energia que será desviada para a glândula mamária e também para o crescimento final do feto. A maioria dos animais não consegue cumprir essa exigência e atingem o balanço energético negativo (BEN), sendo esse relacionado com as doenças metabólicas, tais como: hipocalcemia, cetose, retenção de placenta, metrite, deslocamento de abomaso, entre outras. Essas enfermidades causam um déficit econômico de grande impacto aos sistemas produtivos, além de ser por muitas vezes motivo de descarte desses animais. Para minimizar as perdas vem sendo estudadas várias formas de tratamento para essas doenças e uma dessas é através do uso de drench. Os drench são soluções minerais e energéticas que têm como função principal o reestabelecimento de eletrólitos e a reidratação do animal. Essas soluções podem conter quaisquer compostos que tragam benefícios a saúde desse animal. Os mais comumente usados são o propilenoglicol que ganhou fama comercial devido a sua baixa digestibilidade no rúmen, com isso passando praticamente intacto para a corrente sanguínea. Outro constituinte, o propionato de cálcio que além de ajudar a repor a glicose plasmática, atuando na gliconeogênese, também auxilia para manter os níveis de cálcio no organismo. A administração oral de nutrientes ajuda a aumentar a concentração de cálcio no sangue, minimizar a deficiência energética, reidratar o animal e estimular a fermentação ruminal. Em um estudo de Stokes e Goff, 2001 usaram 169 animais, essas vacas foram divididas em três grupos: Tratamento Propilenoglicol (PG) (n = 58); Tratamento Propionato de Cálcio (CP) (n = 50) e o controle (n = 61). As vacas controle receberam 9,5L de água; as do tratamento PG receberam os mesmos 9,5L de água com mais 310g de propilenoglicol e o tratamento CP recebeu 9,5L de água e mais 0,68Kg de propionato de cálcio. Os drench foram dados 4h após o parto e repetida a dose 24h após o primeiro drench. Foram realizadas coletas de sangue nos mesmos horários da aplicação dos drench e no dia 4 e 10 pós parto. e não foi encontrado diferença entre os tratamentos quanto a níveis plasmáticos de cálcio e de glicose. O NEFA foi menor nos tratamentos PG e CP quando comparados ao grupo controle. O B-hidroxibutirato foi menor no momento do parto mas não foi afetado pelos



FACULDADE DE VETERINÁRIA  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA  
Prof. Marcio Nunes Corrêa  
[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)



tratamentos. Quanto a ocorrência de distúrbios de saúde não houve diferença estatística pois a quantidade de animais doentes era muito baixa. Metrite foi maior no grupo que recebeu apenas água do que nos outros dois tratamentos. Não encontrou-se diferença no cálcio, glicose, B-hidroxibutirato e distúrbios metabólicos. Mesmo que a hipocalcemia clínica ou cetose não ocorrer como o esperado nas vacas mais velhas, com a foi o caso neste rebanho, o custo do tratamento preventivo por via oral pode ser justificada pelo aumento na produção de leite.

## REFERÊNCIA

STOKES, R. S.; GOFF, J. P. **Case Study: Evaluation of calcium propionate and propylene glycol administered into the esophagus of dairy cattle at calving.** The Professional Animal Scientist, v. 17, p.115-122, 2001.